

curros



► Pós-Graduação em Exercício e Saúde em Populações Especiais

- Data de início: 3 de janeiro de 2012
- Data de fim: 30 de agosto de 2012
- Prazo de inscrição: 15 de dezembro
- Preço: 1.250 euros

► Empreendedorismo e Inovação

- Data de início: a definir
- Data de fim: a definir
- Prazo de inscrição: brevemente
- Preço: 400 euros



► Escrita Técnica em Português

- Data de início: 23 de janeiro de 2012
- Data de fim: 23 de abril de 2012
- Prazo de inscrição: 23 de dezembro
- Preço: 250 euros



► Gestão de Conflitos na Escola

- Data de início: 20 de janeiro de 2012
- Data de fim: 10 de março de 2012
- Prazo de inscrição: encerrado
- Preço: 0.0 euros (curso de curta duração protocolado)



► Jogos Digitais e História: Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Data de início: a definir
- Data de fim: a definir
- Prazo de inscrição: brevemente
- Preço: 200 euros



► Plantas Aromáticas e Óleos Essenciais

- Data de início: 12 de março de 2012
- Data de fim: 25 de abril de 2012 (a confirmar)
- Prazo de inscrição: 12 de fevereiro de 2012
- Preço: 300 euros (curso com pedido de acreditação submetido à Ordem dos Farmacêuticos)



► Segurança e Saúde no Trabalho na Administração Pública (B-learning)

- Data de início: 1 de fevereiro de 2012
- Data de fim: 10 de abril de 2012
- Prazo de inscrição: 31 de dezembro
- Preço: 410 euros (100 horas)

► Segurança e Saúde no Trabalho na Administração Pública (E-learning)

- Data de início: 9 de janeiro de 2012
- Data de fim: 24 de fevereiro de 2012
- Prazo de inscrição: 9 de dezembro
- Preço: 290 euros (35 horas)

Primeiro curso a distância na formou mais de 300 docen

Ao apresentar uma oferta integrada de educação a distância, a Universidade de Coimbra temáticas e questões emergentes”, diz o vice-reitor Henrique Madeira

●●● O primeiro curso a distância ministrado pela Universidade de Coimbra (UC) formou mais de 300 docentes de escolas básicas e secundárias de todo o país, ao abrigo de um protocolo entre a UC e o Ministério da Educação. O curso “Violência e Gestão de Conflitos na Escola” começou no passado ano letivo. O êxito levou a que o protocolo tenha sido renovado, estando prevista a formação de mais 150 docentes em 2011/12.

Estes são os primeiros dados de um projeto relativamente recente na Universidade de Coimbra.

“O projeto de educação a distância – UC_D – está numa fase de implantação, pelo que o número de cursos disponíveis ainda não é muito elevado. No que respeita à maior parte dos cursos só agora foram abertas inscrições, pelo que não é possível ainda falar de evolução no número de inscrições”, disse ao DIÁRIO AS BEIRAS Henrique Madeira, vice-reitor da instituição universitária, responsável pela área da inovação.

Perspetiva de aprendizagem ao longo da vida

Atualmente estão a funcionar (ou têm inscrições abertas) nove cursos, de diferentes tipos e em áreas do saber diversificadas. “Trata-se de cursos destinados a licenciados, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida”, avança o catedrático de Engenharia Informática.

“Empreendedorismo e Inovação”, “Escrita Técnica em Português”, “Gestão de Conflitos na Escola”, “Segurança e Saúde no Trabalho na Administração Pública”, “Plantas Aromáticas e Óleos Essenciais”, “Jogos Digitais e História: Estratégias de Ensino e Aprendizagem” e uma pós-graduação em “Exercício e Saúde em Populações Especiais” são os cursos oferecidos pela instituição.

Os cursos, de curta duração, compreendem as componentes de “e-learning” (electronic learning), ensino a distância usando recursos electrónicos como o computador e a Internet, e de “b-learning” (misto de ensino presencial e “e-learning”).

Qualificação da população ativa

Henrique Madeira recorda que, ao apresentar uma oferta integrada de educação a distância, a Universidade de Coimbra propõe-se “atualizar as gerações que pretendem aprofundar conhecimentos sobre novas temáticas e questões emergentes”, ao mesmo tempo que forma as gerações mais jovens. Assim – adianta – está a contribuir para um indispensável salto qualitativo de Portugal em relação à média europeia de qualificação da população ativa.

A educação a distância foi, aliás, uma das estratégias enunciadas no Contrato de Confiança que o anterior Governo assinou, em 2010, com o ensino superior visando o aumento dos níveis de qualificação superior na sociedade portuguesa. Um dos objetivos específicos para o sistema Universitário era, precisamente, aumentar em 15 por cento os novos diplomados em ensino a distância até 2014 (ou seja, mais de 10 mil novos ativos).

Peritos defendem expansão do ensino a distância

Um ano antes, em 2009, um estudo de peritos internacionais encomendado pelo Governo concluiu que o setor do ensino a distância “não estava a contribuir como poderia para o setor do ensino superior”.

O “custo relativamente bai-

xo por estudante”, o facto de ser adequado a “necessidades emergentes” de educação e o grande universo de adultos que “poderiam beneficiar” do ensino a distância foram



argumentos invocados para defender uma “expansão significativa” do setor.

De acordo com o vice-reitor, as grandes vantagens da educação a distância prendem-se com a possibilidade de permitir um acesso facilitado à formação para população ativa ou residente longe da universidade. “O acesso à

Universidade de Coimbra tes de todo o país

propõe-se “atualizar as gerações que pretendem aprofundar conhecimentos sobre novas

formação é possível a partir de qualquer lugar e com uma gestão do tempo muito mais flexível do que acontece na formação presencial. Trata-se essencialmente de facilitar o acesso à formação (e não de tornar os

de expressão portuguesa, independentemente do país em que se encontrem.

“Tendo em conta que os cursos se realizam essencialmente a distância, não há razão para que não possam ser frequentados por pessoas residentes

se no saber e experiência dos docentes da instituição universitária nas diversas áreas do conhecimento, associando-lhes a competência e o “entusiasmo da equipa multidisciplinar especializada em e-learning” que integra o projeto.

Construção e difusão do conhecimento

Henrique Madeira lembra que a educação a distância como forma de suporte à aprendizagem ao longo da vida é cada vez mais comum, particularmente nos países mais desenvolvidos.

Aliás, – acrescenta –, “a vida moderna, com a sua rápida evolução, cria a necessidade de atualização, mesmo (ou particularmente) para quem é possuidor de formação de nível superior. A distância geográfica e as pressões de tempo durante a sua vida ativa faz com que o acesso tradicional à universidade seja muito difícil”.

Por isso, o ensino a distância, ao dar resposta às necessidades da sociedade e das pessoas, permitindo à universidade desempenhar melhor o seu papel de construção e difusão do conhecimento, só pode ser uma aposta de futuro em Portugal.

Refira-se que existem condições especiais de desconto sobre o valor da propina aplicáveis a membros da comunidade universitária ou a membros da Rede Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra. O montante a pagar pode, ainda, ser reduzido caso se concretizem edições específicas para grupos.

A lista de cursos pode ser obtida no site do projeto www.ed.uc.pt.

Patrícia Cruz Almeida
patricia.almeida@asbeiras.pt

cursos mais fáceis) a pessoas que de outra forma teriam muitas dificuldades para frequentar a universidade”, salienta.

Ora, o projeto de Ensino a Distância da UC pretende também ultrapassar fronteiras e disponibilizar os seus cursos às populações

noutros países, como os que integram a Comunidade de Países de Língua Portuguesa”, adianta Henrique Madeira.

Outro objetivo da Universidade de Coimbra é o de responder às necessidades formativas de empresas e de organizações em áreas específicas. Como tal, apoia-

Telescola levou ensino ao meio rural

●●● Em Portugal, a telescola foi repercussora no que respeita ao ensino a distância, tendo contribuído para levar o ensino a alunos de áreas geográficas isoladas. O objetivo primordial era o de contribuir para o alargamento da escolaridade obrigatória possibilitando, sobretudo às crianças dos meios rurais, o acesso a esse grau de ensino.

A telescola portuguesa foi uma das mais bem sucedidas na Europa.

No início da década de 70, a reforma do ensino ditou o alargamento da escolaridade obrigatória para oito anos de idade. Nos casos em que não fosse possível proporcionar ensino direto aos alunos este podia ser substituído pela telescola.

Na década de 80, com a chegada e vulgarização dos videogravadores, a telescola deixou de ser transmitida pela televisão, libertando assim essas horas para outros programas. Os conteúdos apresentados nas videocassetes tinham um complemento de informação prestado por um tutor.

Taxa de sucesso

na ordem dos 90 por cento

Já nos anos 90, o recurso às novas tecnologias e ao multimédia levou a que o ensino à distância passasse a funcionar em simultâneo como forma complementar do ensino regular e como modalidade alternativa da educação escolar.

Nessa altura, já se dirigia principalmente a quem não se encontrasse na idade normal de frequência da escola.

Ao longo dos anos, a telescola foi mudando a sua designação do inicial Curso Unificado Telescola, para Ciclo Preparatório TV e Ensino Básico Mediaticado (EBM).

Em julho de 2003 foi anunciado que a partir do ano letivo 2003/2004 iriam começar a ser extintas as escolas do EBM, na altura cerca de 320, dedicadas ao ensino do 5.º e 6.º anos. Em 2001/2002 havia cerca de 5.200 alunos inscritos em EBM, com uma taxa de sucesso na ordem dos 90 por cento.

p&r

Henrique Madeira,
Vice-reitor da
Universidade de Coimbra

“Acesso à formação é possível a partir de qualquer lugar”



1 Porquê esta aposta no ensino a distância?

A aposta na educação a distância procura dar resposta às necessidades de formação ao longo da vida e de requalificação de diplomados e de cidadãos no ativo. Pretendemos também responder às necessidades formativas de empresas e de organizações em áreas específicas.

2 Que vantagens tem este tipo de ensino?

As grandes vantagens da educação a distância prendem-se com a possibilidade de permitir um acesso facilitado à formação para população ativa ou residente longe da universidade. O acesso à formação é possível a partir de qualquer lugar e com uma gestão do tempo muito mais flexível do que acontece na formação presencial. Trata-se essencialmente de facilitar o acesso à formação (e não de tornar os cursos mais fáceis) a pessoas que de outra forma teriam muitas dificuldades para frequentar a universidade.

DB-Luís Carreagã

tema do dia

Projeto de ensino a distância tem nove cursos e forma centenas de docentes

Na Universidade de Coimbra o projeto de e-learning é relativamente recente mas já soma sucessos. O primeiro curso formou mais de 300 docentes, de escolas básicas e secundárias. Atualmente estão a funcionar nove cursos, em diferentes áreas >Págs 6 e 7

